PANORAMA DA PESQUISA SOBRE SATISFAÇÃO SEXUAL

Lina Wainberg[1]; *Fernanda Stenert*[2]; *Cláudio Simon Hutz*[3]

AN OVERWIEW ON RESEARCH ON SEXUAL SATISFACTION

Resumo: A saúde sexual tem sido considerada como um dos parâmetros para se avaliar a qualidade de vida. A satisfação sexual representa um importante aspecto para sua aquisição. No entanto, há uma falta de clareza quanto ao seu significado. A presente investigação explorou, através de uma revisão sistematizada da literatura, 487 artigos da área e buscou o que estes entendem por satisfação sexual, seus instrumentos de medida, assim como os modelos teóricos desenvolvidos para sua compreensão. O levantamento revelou que o significado de satisfação sexual difere conforme a abordagem utilizada. A maioria das pesquisas tem uma perspectiva limitada da satisfação sexual, mais direcionada à funcionalidade, deixando de lado os componentes subjetivos, afetivos e emocionais. Com menor frequência, alguns modelos teóricos oferecem alternativas que contemplam, tanto componentes afetivos e emocionais da satisfação sexual como aspectos ligados ao prazer físico. Reconhece-se a necessidade da elaboração de um instrumento de satisfação sexual no Brasil que ofereça uma abordagem mais integrada.
Palavras-chaves: Satisfação sexual. Prazer. Satisfação emocional.

Abstract: Sexual health has been considered as one of the parameters to evaluate the quality of life. Sexual satisfaction represents one important aspect for its acquisition. Nevertheless, it is not clear what it means. This investigation has explored through a systematic review of the literature 487 articles on the subject showing how they define sexual satisfaction, its measures, as well its theoretical models developed for its comprehension. This review has shown that this concept varies according the approach used. The majority of these studies have a limited perspective of sexual satisfaction, dealing most of the time with its functionality, leaving aside its subjective components, such as emotional and affective ones. Few theoretical models provide alternatives that considered both emotional and affective elements of sexual satisfaction as well as the physical pleasure. It is suggested here that is needed a new instrument to measure sexual satisfaction in Brazil that is able to offer a more integrate perspective.
Keywords: Sexual satisfaction. Pleasure. Emotional satisfaction

Satisfação Sexual

A sexualidade tem sido descrita como um dos aspectos centrais da natureza humana

[1] Psicóloga, Especialista em Terapia de Casal e Família, Mestre em Sexologia e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. e-mail: linawainberg@hotmail.com

[2] Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[3] Professor Titular, da Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Coordenador do Laboratório de Mensuração do Departamento de Psicologia de Desenvolvimento e Personalidade.

(CLAYTON, 2007). Ela fornece uma oportunidade de expressão para o afeto através do corpo (PANGMAN; SEGUIRE, 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera além do bem-estar físico, mental e social também a saúde sexual como um dos parâmetros utilizados para se avaliar a qualidade de vida de um indivíduo ou comunidade (DAHN ET AL., 2004; GELFAND, 2000; WALTERS; WILLIAMSON, 1998). Por qualidade de vida entende-se a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e relações sociais (BERLIM; MATTEVI; PAVANELLO; CALDIERARO; FLECK; 2003). No entanto, no que se refere a saúde sexual, observa-se no mundo atual que é uma área ainda negligenciada no cuidado primário da saúde das populações (ROWLAND ET AL., 2004).

Por saúde sexual, a OMS entende:

> a state of physical, emotional, mental and social well-being related to sexuality; it is not merely the absence of disease, dysfunction and infirmity. Sexual health requires a positive, respectful approach to sexuality and sexual relationships, as well as the possibility of having pleasurable and safe sexual experiences, free of coercion, discrimination and violence. For sexual health to be attained and maintained, the sexual rights of all persons must be respected, protected and fulfilled. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002, p.10)

Partindo dessa perspectiva, o estudo da sexualidade humana tem dado especial importância à compreensão da funcionalidade sexual e à obtenção da satisfação. Por *funcionamento sexual* entende-se o desenvolvimento de todo "o ciclo da resposta sexual" (desejo, excitação, orgasmo e resolução). Já as definições do conceito de *satisfação sexual* são menos claras. Elas têm sido consideradas inconsistentes e a operacionalização desse construto avaliada como inadequada (DUNDON; RELLINI, 2010; LAWRANCE; BYERS, 1992, 1995).

Pesquisadores da área da sexualidade (FEGG ET AL., 2003) consideram que muitos dos dados empíricos relatados na literatura sobre a satisfação sexual são inconclusivos. Segundo as críticas o fato decorre da variedade de critérios utilizados para operacionalizar esse conceito. Por exemplo, Meston e Trapnell (2005) conferem à carência de instrumentos validados a falta de compreensão de como se atinge e o que influencia a satisfação sexual. Young, Denny, Young e Luquis (2000) atribuem essa diversidade de definições à dicotomia existente entre um indivíduo

estar satisfeito e insatisfeito com seu relacionamento sexual. Segundo Renaud, Byers e Pan (1997), para boa parcela da população e para alguns estudiosos do tema basta que exista a ausência de insatisfação para que se admita a existência de satisfação sexual. Trata-se, na verdade, de uma visão reducionista de um fenômeno complexo.

Outro exemplo é a definição que contempla a satisfação sexual como a saciedade de um apetite, a de uma necessidade ou ainda de um desejo (CABRAL; NICK, 1996). Já a existência do orgasmo e a frequência de intercurso são os indicadores que mais facilmente têm sido referidos como os capazes de permitir a avaliação da satisfação sexual (HAVVIO-MANILA; KONTULA, 1997; HURLBERT; APT; RABEHL, 1993; LAUMANN; GAGNON; MICHAEL; MICHAELS, 1994; WAITE; JOYNER, 2001). Grande parte dos estudos tem focado na responsividade orgástica, isto é, presença ou ausência de orgasmo, frequência de orgasmo e intensidade do orgasmo e sua relação com a satisfação sexual (DARLING; DAVIDSON; COX, 1991; ZHOU, 1993). Afirmam que a presença de orgasmos está vinculada a altos níveis de satisfação sexual para ambos os sexos (HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; WAITE; JOYNER, 2001). Para os homens essa importância parece ser ainda maior (BANCROFT; LOFTUS; LONG, 2003).

No entanto, Mah e Binik (2005) argumentam que o prazer e a satisfação sexual estão relacionados mais a (a) aspectos cognitivo-afetivos do que aos aspectos físicos da experiência orgástica; à (b) intensidade física e psicológica geral do orgasmo e não a locais anatômicos das sensações orgásticas; e à (c) satisfação dos parceiros com a relação mútua. Apesar de esses estudos terem sido realizados com mulheres, noutros os homens também reportaram o mesmo. Segundo Hite (1981), eles relatam que apesar do orgasmo obtido através da masturbação ser fisicamente mais intenso e localizado, o coital é mais prazeroso e satisfatório. Isso leva a pensar no papel que a interação sexual tem para a satisfação masculina. Philippsohn e Hartmann (2009) sugerem que apesar da presença do orgasmo estar relacionada a satisfação sexual, o orgasmo e satisfação sexual não são a mesma coisa. Segundo eles, há um número considerável de mulheres que atingem altos níveis de satisfação apesar de raramente ou nunca experimentarem o orgasmo. Curiosamente, há também mulheres que apesar de experenciarem orgasmos consistentes, reportam uma satisfação sexual média para baixa.

É importante considerar que, segundo Meston e Trapnell (2005), apesar do objetivo principal do tratamento das disfunções sexuais serem o aumento dos pensamentos eróticos e por consequência do comportamento sexual, a intensificação da excitação genital e subjetiva e por fim o aumento na frequência e na intensidade de orgasmo, a relevância clínica dessas mudanças pode ser questionável se não for acompanhada por melhora clínica significativa na satisfação sexual subjetiva.

Quanto à frequência sexual, Levine (2007) afirma que há evidências de que a atividade sexual regular (especialmente com a experiência do orgasmo) pode ter efeitos benéficos para o bem-estar psicológico e físico. Isso explica porque muitos estudos assinalam a existência de uma relação direta entre a frequência sexual e satisfação sexual (FUGL-MEYER ET AL., 2009; NICOLOSI; MOREIRA; VILLA; GLASSER, 2004). Esses pesquisadores percebem a satisfação sexual como uma consequência, e não um precursor, da atividade sexual. Apesar da argumentação lógica dos autores, há estudos que identificaram que a frequência sexual teria influência na satisfação dos homens, mas não nas mulheres (MCNULTY; FISHER, 2008). Lau, Cheng, Wang e Yang (2006) polemizam ainda mais a questão da frequência sexual como critério válido a ser considerado quando encontram nos resultados de seus estudos que as mulheres com disfunções sexuais têm uma frequência sexual maior muito embora sejam sexualmente insatisfeitas. Esses autores argumentam que provavelmente muitas delas mantenham relações sexuais com parceiros por dever, cumprindo uma obrigação conjugal, o que demonstra que a frequência por si só é variável limitada para se avaliar a satisfação sexual.

Além da frequência de intercurso e do orgasmo, muitos pesquisadores têm avaliado também a satisfação sexual através do fenômeno da funcionalidade sexual. Por funcionalidade entende-se a resposta sexual ótima obtida pelos parceiros em cada uma das fases do ciclo (desejo, excitação, orgasmo). No entanto, Lief (2001) argumenta que na clínica é comum encontrar-se mulheres com boas respostas fisiológicas, mas que não desfrutam de satisfação na atividade sexual. Já Dundon e Rellini (2010) consideram instigante o fato dos clínicos reportarem casos em que um número significativo de mulheres que procuram ajuda para suas disfunções sexuais são incapazes de obter satisfação sexual, mesmo quando o desejo, a excitação e o orgasmo são suficientes. Dados empíricos coletados por esses autores sustentam apenas parcialmente a hipótese de que a satisfação sexual pode ser explicada pela funcionalidade sexual. Outros pesquisadores dizem que

a satisfação com a qualidade da vida sexual e a funcionalidade sexual objetiva não estão necessariamente correlacionadas (PUJOLS; MESTON; SEAL, 2010; RICHTER, 2004). Ou seja, o foco exclusivo na fisiologia da resposta sexual não é capaz de revelar a satisfação sexual. Dito de outra forma, outras variáveis psicossociais podem modulá-la. Basta recordar que há autores que mostram que nem todas as pessoas com problemas sexuais experimentam sofrimento e que ainda assim estão satisfeitos com sua funcionalidade sexual (FERENIDOU ET AL., 2008; KIRANA ET AL., 2008). Assim, é o sofrimento, e não simplesmente a presença da disfunção sexual, que deve ser considerada em estudos de prevenção. Isso evidencia a importância em se acessar o sofrimento no diagnóstico dos problemas sexuais (BANCROFT; LOFTUS; LONG, 2003; MESTON; TRAPNELL, 2005; ÖBERG; FUGL-MEYER; FUGL-MEYER, 2004).

Barrientos e Paez (2006) mostram que estudos recentes em vários países têm enfatizado não só a importância do componente físico da satisfação sexual (isto é, frequência de coito sexual e orgasmo), mas também os componentes afetivos e emocionais. Althof, Leiblum, Chevret-Measson, Hartmann, Levine, McCabe, Plaut, Rodrigues e Wylie (2005) mostraram que o foco mecanicista na funcionalidade/disfuncionalidade falha em incluir as variáveis mais amplas como a percepção de satisfação sexual do paciente e do parceiro e a qualidade de vida do paciente com disfunção.

Dentre essas variáveis mais amplas, as relações conjugais têm sido consideradas por muitos clínicos e pesquisadores como o contexto a ser considerado no exame dos problemas sexuais (BANCROFT, 2002; BYERS, 2001; CHRISTOPHER; SPRECHER, 2000; CUPACH; COMSTOCK, 1990; EDWARDS; BOOTH, 1994; GREELEY, 1991; HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; KAPLAN, 1974; MASTERS; JOHNSON, 1970; SPRECHER; CHRISTOPHER; CATE, 2006; TIEFER, 2001; YOUNG; DENNY; YOUNG; LUQUIS, 2000). Dentre eles a satisfação conjugal tem sido frequentemente correlacionada com a satisfação sexual (BRIGDES; HORNES, 2007; BUTZER; CAMPBELL, 2008; HANING ET AL., 2007; SPRECHER, 2002; SPRECHER; CATE, 2004). Byers e colegas (BYERS, 2005; MACNEIL; BYERS, 2005) suspeitam que conceitualmente a satisfação conjugal preceda a satisfação sexual. Outros, no entanto, argumentam o oposto, de que a satisfação sexual precederia a satisfação conjugal (CHRISTOPHER; SPRECHER, 2000; RAHMANI; KHOEI; GHOLI, 2009). Assim, apesar dos estudos mostrarem que os construtos variam juntos, não há evidências claras de quem

causa o quê. A explicação mais comum é que a ligação entre esses construtos é recíproca e mutuamente reforçadora (HENDRICK; HENDRICK, 2004).

O amor também tem sido descrito como correlacionado a satisfação sexual (HENDRICK; HENDRICK, 2004). Além dele, alguns autores (BRIGDES; HORNES, 2007; WAITE; JOYNER, 2001; SPRECHER, 2002) salientam o importante papel que o compromisso (isto é, expectativa de continuidade da relação e a exclusividade sexual) tem para a relação, tanto para as mulheres quanto para homens. Waite e Joyner (2001) encontraram, no entanto, a influência dessas variáveis na satisfação emocional, mas não no prazer físico. Essa diferenciação conceitual é importante. A satisfação é utilizada para os aspectos emocionais e subjetivos da relação e atividade sexual. O prazer refere-se à dimensão física, como o orgasmo e o prazer em atividades sexuais específicas.

Haning, Oxeefe, Randall, Kommor, Baker e Wilson (2007) consideram que o aumento da intimidade e a diminuição de conflito também são capazes de predizer a satisfação sexual. Outros (RAHMANI; KHOEI; GHOLI, 2009) conferem ao tempo de relacionamento papel importante na diminuição da satisfação sexual.

Fatores pessoais ou afetivos como a saúde mental (BANCROFT; LOFTUS; LONG, 2003; FROHLICH; MESTON, 2002; HOLMBERG; BLAIR; PHILLIPS, 2010; TOWER; KRASNER, 2006; VAN MINNEN; KAMPMAN, 2000), saúde física (CLAYTON, 2007; LAUMANN ET AL., 2006), bem-estar (HOLMBERG; BLAIR; PHILLIPS, 2010; SPRECHER; CATE, 2004), imagem corporal (PUJOLS; MESTON; SEAL, 2010; KIEFER; SANCHES, 2007), valores pessoais e religiosos (CHRISTOPHER; SPRECHER, 2000; CUPACH; COMSTOCK, 1990; EDWARDS; BOOTH, 1994; EVERAERD; LAAN; BOTH; VELDE, 2000; EVERAERD; LAAN; SPIERING, 2000; GREELEY, 1991; HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; PARISH ET AL., 2007; WAITE; JOYNER, 2001), perfeccionismo (HABKE; HEWITT; FLETT, 1999), raiva (BELANGER; LAUGHREA; LAFONATAINE, 2001), idade (BARRIENTOS; PAEZ, 2006; LAUMANN ET AL., 2006), criação não religiosa e não conservadora e grau de escolaridade alto (HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997) também foram descritos como fatores que influenciam a satisfação sexual.

Por fim, os fatores relativos à sexualidade propriamente dita, como conhecimento sexual (CHRISTOPHER; SPRECHER, 2000; CUPACH; COMSTOCK, 1990; EDWARDS; BOOTH, 1994; EVERAERD; LAAN; BOTH; VELDE, 2000, 2000B; GREELEY, 1991; HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; LAU; CHENG; WANG; YANG, 2006; PARISH ET AL., 2007; WAITE; JOYNER, 2001), assertividade sexual (HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; HURLBERT, 1991), expectativas realistas da performance sexual (ONDER ET AL., 2003), discrepância de desejo (quando um quer mais sexo do que o outro) (BRIGDES; HORNES, 2007; DAVIES; KATZ; JACKSON, 1999), comunicação de necessidades sexuais (DAVIS ET AL., 2006; TRUDEL, 2002*);* saúde e vitalidade física (EVERAERD, LAAN; SPIERING, 2000; FELDMAN; GOLDSTEIN; HATZICHRISTOU; KRANE; MCKINLAY, 1994; LAU; CHENG; WANG; YANG, 2006; PARISH ET AL., 2007), privacidade (PARISH ET AL., 2007), consciência de que a vida sexual é importante (HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997; LAU; CHENG; WANG; YANG, 2006), a satisfação sexual do parceiro (BYERS, 2004; ROWLAND ET AL., 2004), início precoce da vida sexual, atitudes sexuais liberais, uso de materiais sexuais, versatilidade de técnicas sexuais (HAAVIO-MANNILA; KONTULA, 1997) e exposição excessiva à filmes de sexo explícito pela internet (PETER; VALKENBURG, 2009) estiveram associadas à satisfação com a vida sexual.

Outros aspectos, como preocupações com fatores sociais, melhores salários (LAU; CHENG; WANG; YANG, 2006), idade (CHRISTOPHER; SPRECHER, 2000; FUGL-MEYER; ÖBERG; LUNDBERG; LEWIN; FUGL-MEYER, 2006) também tem sido percebidos como correlacionados a satisfação sexual.

Boul, Hallm-Jones e Wylie (2009) propõem que o verdadeiro determinante da satisfação sexual será o objetivo, motivo ou finalidade da atividade sexual que, na opinião do autor é maior do que a simples busca de prazer. São as motivações não explícitas que gerariam satisfação e felicidade. Elas seriam as influências centrais na compreensão da satisfação sexual.

Assim, considerando a importância da satisfação sexual na qualidade de vida, percebe-se a necessidade de compreensão desse conceito. Pensando nisso, a presente investigação explora, através de uma revisão sistematizada da literatura, o que os artigos da área entendem por satisfação sexual, seus instrumentos de medida, assim como os modelos teóricos desenvolvidos

para sua compreensão. Em última instância, busca-se neste estudo contribuir com a terapêutica da saúde sexual.

Método

Um levantamento sistematizado a partir do banco de dados *Web of Science* buscou os construtos e os instrumentos de medidas utilizados na avaliação da satisfação sexual. Foram selecionados e analisados todos os artigos publicados entre 2000 e 2008, em cujo texto aparecem as palavras-chave *sexual satisfaction*, *sexual dissatisfaction* e *sexual pleasure*.

Essa análise identificou (a) quais pesquisas eram empíricas e que artigos eram puramente teóricos; (b) quais pesquisas eram empíricas quantitativas e quais eram qualitativas; (c) dentre os artigos quantitativos, quais foram os instrumentos utilizados na avaliação do construto "satisfação sexual". A partir destes, (d) os instrumentos foram divididos em categorias quanto à sua principal temática de avaliação, ou seja, o que estes se propunham avaliar; (e) por fim, foram analisados os modelos teóricos de satisfação sexual utilizados pelos instrumentos.

Resultados

Na busca inicial 487 artigos foram identificados. Destes (a) 85% (416) eram pesquisas empíricas, enquanto que 15% (71) eram artigos teóricos; (b) dentre os artigos empíricos, 42 utilizaram metodologias qualitativas (estudo de caso, entrevista aberta, grupo focal,...) e 374 artigos com medidas quantitativas (77%); (c) dentre os instrumentos utilizados, foram identificados 198 instrumentos (a lista de instrumentos com suas respectivas frequências de utilização estão disponíveis no *site* http://www.ufrgs.br/psico-laboratorio/publicacoes.htm, ou seja, quantas vezes cada instrumento foi utilizado pelos 374 artigos empíricos quantitativos analisados); (d) dentre as temáticas identificadas como foco dos instrumentos, o Gráfico 1 mostra a porcentagem de uso que cada categoria foi utilizada para avaliar a satisfação sexual. Foram encontrados que 89 artigos fazem uso dos instrumentos construídos para medir a funcionalidade (ou função) sexual e 66 artigos utilizaram medidas específicas para patologias diversas (deficiência física, disfunção erétil, câncer de próstata, ejaculação precoce, histerectomia, infertilidade, ovário policístico, agenesia vaginal, obesidade, menopausa, prótese peniana, entre outros). A quase totalidade desses instrumentos destinados a medir patologias específicas, no que tange a sexualidade, também se detinha na funcionalidade sexual. No presente estudo identificaram-se somente 33

artigos que utilizam instrumentos que medem especificamente a satisfação sexual, 26 artigos utilizaram escalas gerais de sexualidade, 15 utilizaram instrumentos sobre relação conjugal, 13 utilizaram instrumentos categorizados como “outros”.

Nota-se que a maior parte dos instrumentos encontrados são aqueles que apresentam uma ou duas questões de satisfação sexual, sendo utilizados na seguinte frequência: instrumentos com somente uma questão de satisfação sexual (16%); instrumentos com somente duas questões de satisfação sexual (11%), artigos que avaliam satisfação sexual com apenas uma questão sem instrumento (4%); e artigos que avaliam satisfação sexual com duas questões sem instrumento (1%). E ainda foram identificados 60 artigos (14%) que utilizaram instrumentos que não medem satisfação sexual.

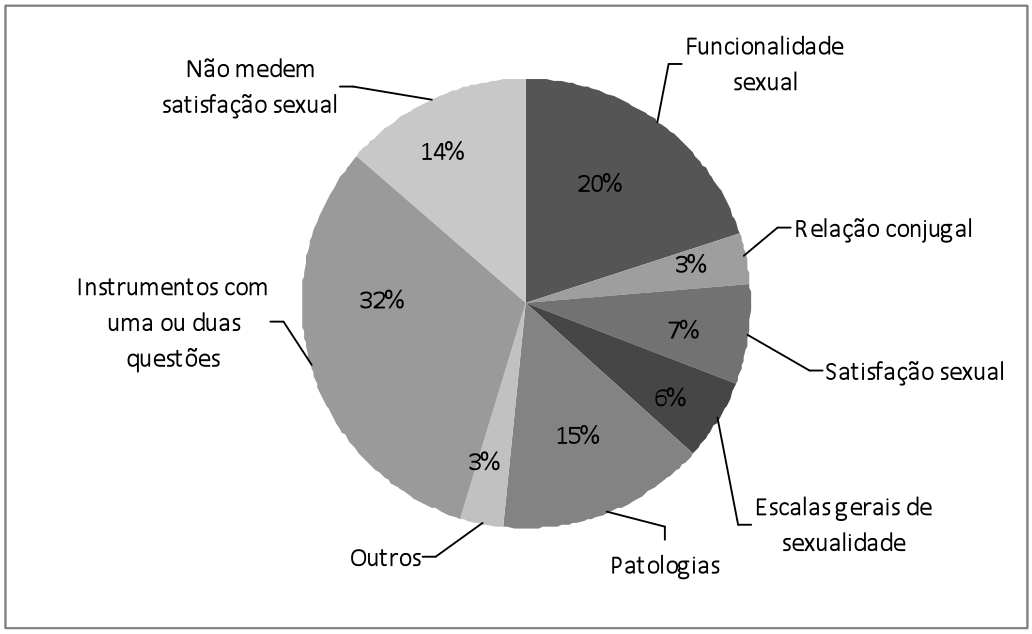

Gráfico 1. Frequência de uso por categoria

(e) No que concerne aos modelos teóricos de satisfação sexual, foram identificados os principais, como segue: (1) *Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction* (LAWRANCE; BYERS, 1995); (2) o modelo desenvolvido por Meston e Trapnell (2005) que embasou o *Sexual Satisfaction Scale For Women (SSS-W);* (3) o modelo de Parish et al. (2007); que será melhor detalhada na discussão dos resultados.

Discussão dos resultados

Instrumentos de satisfação sexual

A presente investigação demonstrou que a maior parte (35% resultante da categoria da funcionalidade somada à patologia) dos estudos sobre satisfação sexual faz uso de instrumentos que focam a funcionalidade sexual. Esse enfoque se torna ainda mais presente quando a avaliação da sexualidade está ligada especificamente a alguma disfunção nessa área ou a alguma doença orgânica. Dentre eles, destaca-se em primeiro lugar o instrumento *International Index for Erectile Function-5* ou 15 (IIEF) (ROSEN ET AL., 1997). Ele tem como foco a disfunção erétil. Foi o instrumento mais utilizado nas pesquisas médicas para se avaliar satisfação sexual. O IIEF apresenta quatro questões que visam investigar especificamente o tema, abordando a satisfação sexual geral, satisfação com o intercurso, satisfação sexual com o parceiro e satisfação com desempenho.

Seguem em ordem decrescente os que admitem a funcionalidade/ disfuncionalidade como medida de satisfação sexual. É o caso, por exemplo, do *Female Sexual Function Index* (FSFI) (ROSEN ET AL., 2000). Este aborda a satisfação sexual, examinando três questões, a primeira quanto à proximidade afetiva durante a atividade sexual com o parceiro, a segunda quanto à satisfação com a relação sexual com o parceiro, e a terceira em relação à satisfação com a vida sexual em geral. Já o *Golombok Rust Inventory of Sexual Satisfaction* – GRISS (VAN LANKVELD; TER KUILE, 1999), avalia, apesar do nome, claramente a funcionalidade sexual. Na versão masculina avalia impotência, ejaculação precoce, não sensualidade, evitação, insatisfação, infrequência sexual e não comunicação. Na versão feminina avalia infrequência, não comunicação, insatisfação, não sensualidade, evitação, vaginismo e anorgasmia. O GRISS aborda a satisfação sexual através de quatro itens em relação ao tempo de preliminares, com a relação sexual com o parceiro, com o amor e afeição na relação sexual e com o tempo dedicado do parceiro para a relação sexual. Outro instrumento do tipo é o *Derogatis Sexual Functioning Inventory* (DSFI)-(DEROGATIS; MELISARATOS, 1979), que avalia a satisfação sexual geral em uma de suas dez subescalas. O DSFI mede a satisfação sexual de uma forma mais ampla, através de dez questões do tipo verdadeiro ou falso. Elas avaliam vários componentes (como a frequência de coito, a qualidade de comunicação e a qualidade de orgasmo). Por fim, o *Brief Sexual Function Questionnaire* (REYNOLDS ET AL., 1988) mede a satisfação com a vida sexual geral, a vida sexual no último mês e a satisfação do parceiro. Ou seja, de um modo geral, esses instrumentos que buscam avaliar a função sexual através do desenvolvimento do ciclo da resposta sexual, não

examinam em profundidade o componente emocional da satisfação sexual e restringem-se a 3 ou 4 questões centrais.

Apesar da vasta gama de instrumentos utilizados com foco na funcionalidade, há outros que buscam investigar a satisfação sexual como uma variável complexa, requerendo instrumentos específicos de avaliação. Hudson, Harrison e Crosscup (1981) desenvolveram o *Index of Sexual Satisfaction* (ISS) que é uma escala unidimensional destinada a avaliar a satisfação sexual no contexto do relacionamento de casal. São 25 afirmativas que descrevem a qualidade da vida sexual dos participantes (por exemplo, "Sinto que meu parceiro gosta da nossa vida sexual"). O ISS aborda três aspectos: satisfação sexual pessoal, satisfação com a sexualidade do parceiro e a satisfação com a interação sexual.

Na mesma linha dos instrumentos específicos de satisfação sexual, o *Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction Questionnaire* (IEMSSQ) (BYERS; DEMMONS; LAWRANCE, 1998; BYERS; DEMMONS, 1999; LAWRANCE; BYERS, 1992, 1995) é o mais referido. Construído a partir do modelo teórico de troca social, permite uma ênfase na percepção mais ampla da satisfação sexual. A escala completa apresenta 46 itens que avaliam as recompensas e os custos da relação sexual com o parceiro.

Existem também outros instrumentos de medida de satisfação ou qualidade marital que apresentam subescalas específicas sobre o tema do prazer sexual, ou apenas alguns itens no questionário que visam alcançar o mesmo objetivo (ARRINDELL; EMMELKAMO; BAST, 1983; CLARK; MILLS, 1979). Dentre eles está o *Marital Satisfaction Inventory* (MSI) (SNYDER, 1979) que apresenta 13 itens sobre satisfação sexual.

O mais surpreendente nessa investigação, está na vasta utilização de uma ou duas questões para a avaliação da satisfação sexual. Segundo Guo e Huang (2005), a utilização de uma única questão para a avaliação da satisfação sexual deixa a desejar em precisão e sofisticação. Os autores argumentam que devido às múltiplas facetas esta deveria ser avaliada através de medidas mais específicas.

Modelos teóricos de satisfação sexual

Na busca por modelos capazes de apresentar uma compreensão mais completa da satisfação sexual encontraram-se os que seguem: o *Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction*

(IEMSS) (BYERS; DEMMONS; LAWRANCE, 1998; BYERS; DEMMONS, 1999; LAWRANCE; BYERS, 1992, 1995) baseia-se no Modelo de Troca Social, que fundamenta de forma bastante adequada esse instrumento. No modelo (ver Figura 1) seus autores propõem e confirmam as hipóteses de que a satisfação sexual depende do julgamento das pessoas sobre (a) equilíbrio entre recompensas e custos sexuais, (b) a comparação entre os custos e as recompensas sexuais adquiridos com os custos e recompensas esperados e, (c) a equidade de custos e recompensas sexuais entre os parceiros. Por recompensas sexuais entende-se trocas prazerosas e gratificantes entre os parceiros. Enquanto que por custos sexuais entendem-se trocas que demandam esforço físico ou mental ou causam dor, vergonha, ansiedade ou outro efeito negativo. A satisfação com o relacionamento foi incluída como controle nas análises devido a sua associação com a satisfação sexual.

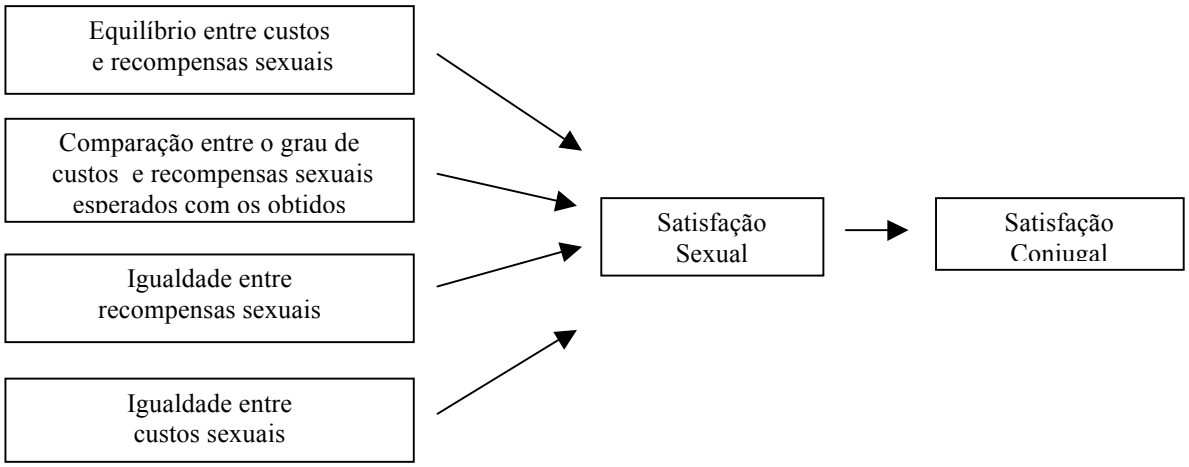

Figura 1: Modelo dos fatores associados com a satisfação sexual e conjugal (adaptado de KISLER; CHRISTOPHER, 2008).

Meston e Trapnell (2005) propuseram outro modelo teórico para satisfação sexual. Fazem uma distinção entre aspectos *pessoais* e *relacionais* da satisfação sexual. Os dois aspectos são considerados como necessários para permitir uma compreensão completa do que constitui a satisfação sexual. Segundo eles, a literatura considera duas principais facetas da satisfação sexual relacional: comunicação e compatibilidade. Quanto ao componente pessoal da satisfação sexual apresentam o julgamento geral de satisfação. Os autores incluíram os níveis subjetivos de sofrimento em questões sobre o seu *self* sexual particular e com a relação. Esses níveis de sofrimentos são importantes na compreensão de qualquer satisfação. Analisar apenas o que está bom não fornece uma visão completa da satisfação sexual. Esse modelo embasou a construção do

Sexual Satisfaction Scale For Women (SSS-W) que após as análises permaneceu com 30 itens subdivididos igualmente nos seguintes domínios: comunicação, compatibilidade e satisfação e preocupação ou sofrimento relacional e outro pessoal.

Parish et al. (2007) desenvolveram o terceiro modelo estrutural. Ele sugere que um conjunto de determinantes múltiplos da satisfação sexual que inclui: (1) características de um relacionamento, (2) conhecimento sexual e valores pessoais, (3) vitalidade física, e (4) impedimentos ambientais. Nesse modelo, uma boa parte do efeito dessas características foi mediada pela (a) frequência de orgasmo, (b) variedade das práticas sexuais e a (c) percepção do afeto do parceiro, como pode ser vista na Figura 2. O modelo conceitual permite, mas não exige, que a satisfação sexual seja influenciada por essas características. A satisfação sexual é a variável dependente de interesse primordial. No entanto, essa é a variável latente pela qual será medida através de cinco indicadores observáveis: satisfação física, satisfação emocional, não ter vergonha, excitação/entusiasmo e acreditar que sexo não é sujo.

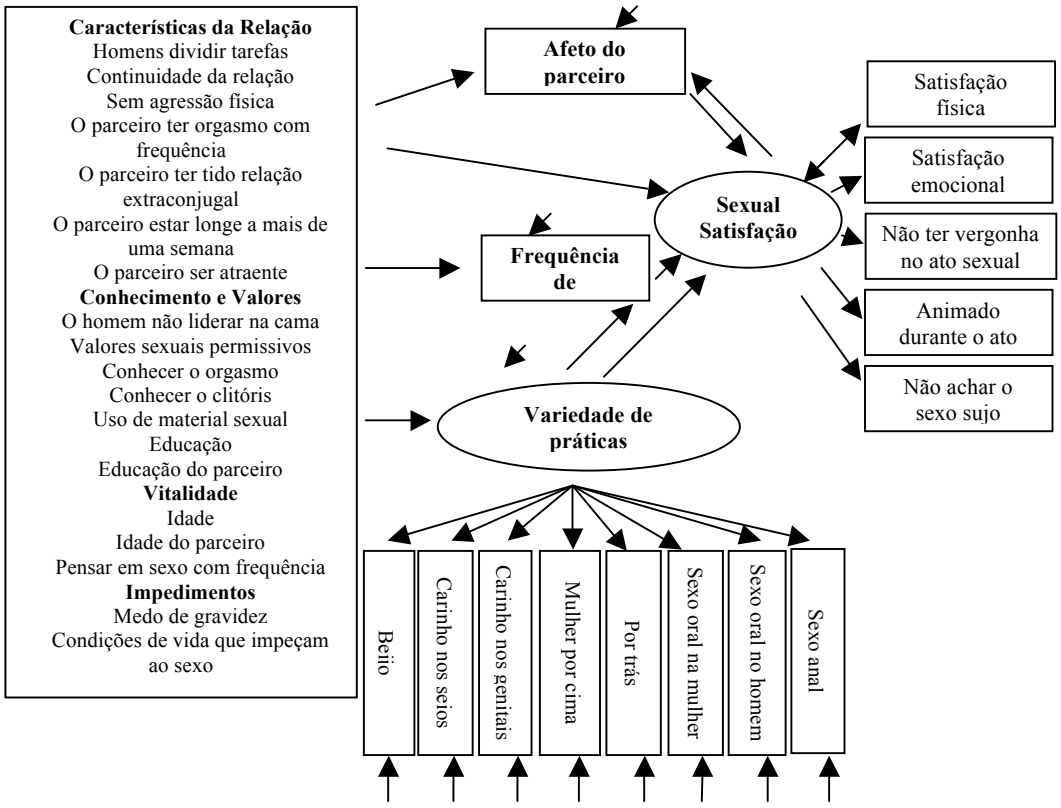

Figura 2: modelo de comportamento sexual e satisfação sexual (adaptado de PARISH ET AL., 2007).

Os modelos acima apresentam perspectivas que divergem entre si, mas que não são excludentes. Aparentemente, os modelos teóricos de satisfação sexual estão introduzindo entre suas variáveis as dificuldades e/ou as frustrações com a vida sexual para sua compreensão como um todo, o que torna a compreensão do fenômeno mais completa e realista. Além disso, a frequência sexual e o orgasmo se apresentam como mais dois fatores, e não como o critério exclusivo de satisfação sexual. Há uma tendência em incluir o prazer em práticas sexuais específicas, além da satisfação com a relação. Por fim, nesses modelos teóricos construídos para a satisfação sexual, a funcionalidade sexual parece ter sido tratada como um construto a parte.

Conclusão

A presente investigação descreveu a concepção de satisfação sexual utilizada nas pesquisas sobre a temática. O levantamento revelou que diversas pesquisas na área da satisfação sexual têm uma perspectiva limitada, mais direcionada à funcionalidade, deixando de lado os componentes subjetivos, afetivos e emocionais, que poderiam fornecer uma visão mais integrada e significativa da sexualidade. Acredita-se que importantes variáveis associadas à satisfação sexual deveriam ser também consideradas, entre elas as sensações pós-sexuais, a alegria particular e/ou o prazer, a ausência de discrepâncias nas relações sexuais desejadas e a comunicação de tópicos sexuais (BARRIENTOS; PAEZ, 2006). Além disso, Rowland et al. (2004) afirmam que a capacidade de satisfazer as necessidades sexuais da parceira é o fator mais determinante na percepção de sua satisfação sexual geral dos homens por eles estudados. Esse fator foi negligenciado por muitos instrumentos.

Fugl-Meyer et al. (2009) ao compararem os instrumentos mais utilizados para avaliar a satisfação sexual de pacientes com disfunção erétil, concluíram que questionários diferentes que lidam com a satisfação sexual não abordam os mesmos tipos de satisfação. Concluíram que o significado de satisfação sexual difere conforme a abordagem utilizada pelos diferentes questionários, possivelmente por diferenças contextuais, com as questões de satisfação muito próximas a outras questões do mesmo questionário. Muitas vezes, sequer uma diferenciação entre a satisfação com a vida sexual, a satisfação com o relacionamento em geral ou satisfação com alguma atividade sexual específica é clara.

Por fim, assim como os achados de Fugl-Meyer et al. (2009), o presente estudo também chama a atenção para que se escolha um instrumento capaz de investigar a satisfação a partir dos variados aspectos envolvidos na sexualidade, ponderando e definindo o que se entende por satisfação, incluindo o contexto (por exemplo, geográficos e as circunstâncias) em que o termo é utilizado. Para aqueles que buscam modelos mais completos da satisfação sexual os trabalhos de Byers e seus colegas (BYERS; DEMMONS; LAWRANCE, 1998; BYERS; DEMMONS, 1999; BYERS; MCNEIL, 2006; LAWRANCE; BYERS, 1992, 1995), Meston e Trapnell (2005) e Parish et al. (2007) oferecem alternativas teóricas que contemplam, tanto componentes afetivos e emocionais da satisfação sexual como aspectos ligados ao prazer físico.

Considerando que a sexualidade é multivariada, talvez uma compreensão mais integrada e significativa da sexualidade seja necessária. Propõe-se, a partir dos dados, a elaboração de um instrumento de satisfação sexual, levando em conta suas diferentes dimensões, valorizando aspectos emocionais, físicos e sociais. Há a necessidade de outros estudos, averiguando a situação dos instrumentos de satisfação sexual no Brasil.

Referências bibliográficas

ALTHOF, S. E., LEIBLUM, S. R., CHEVRET-MEASSON, M., HARTMANN, U., LEVINE, S. B., MCCABE, M., PLAUT, M., RODRIGUES, O., & WYLIE, K. Psychological and interpersonal dimensions of sexual function and dysfunction. **Journal of Sexual Medicine***, 2*(6), 793-800, 2005.

ARRINDELL, W. A., BOELENS, W., & LAMBERT, H. On the psychometric properties of the Maudsley Marital Questionnaire (MMQ): Evaluation of self-ratings in distressed and "normal" volunteer couples based on the Dutch version. **Personality and Individual Differences**, 4, 293–306, 1983.

ARRINDELL, W. A., EMMELKAMP, P. M. G., & BAST, S. The Maudsley Marital Questionnaire (MMQ) - A Further Step Towards Its Validation. **Personality and Individual Differences,** 4(5), 457-464, 1983.

BANCROFT, J. The medicalization of female sexual dysfunction: The need for caution. **Archives of Sexual Behavior**, 31(5), 451-455, 2002.

BANCROFT, J., LOFTUS, J., & LONG, J. S. Distress about sex: A national survey of women in heterosexual relationships. **Archives of Sexual Behavior**, 32(3), 193-208, 2003.

BARRIENTOS, J. E., & PAEZ, D. Psychosocial variables of sexual satisfaction in Chile. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 32(5), 351-368, 2006.

BELANGER, C., LAUGHREA, K., & LAFONATAINE, M. The impact of anger on sexual satisfaction in marriage. **The Canadian Journal of Human Sexuality**, 10: 91-9, 2001.

BERLIM, M., MATTEVI, B., PAVANELLO, D., CALDIERARO, M., & FLECK, M. Suicidal ideation and quality of life among adult Brazilian outpatients with depressive disorders. **Journal of Nervous and Mental Disease**, 191, 193–197, 2003.

BOUL, L., HALLAM-JONES, R., & WYLIE, K. R. Sexual Pleasure and Motivation. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 35(1), 25-39, 2009.

BRIDGES, S. K., & HORNE, S. G. Sexual satisfaction and desire discrepancy in same sex women's relationships. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 33(1), 41-53, 2007.

BUTZER, B., & CAMPBELL, L. Adult attachment, sexual satisfaction, and relationship satisfaction: A study of married couples. **Personal Relationships**, 15(1), 141-154, 2008.

BYERS, E. S. Evidence for the importance of relationship satisfaction for women's sexual functioning. **Women & Therapy**, 24(1-2), 23-26, 2001.

BYERS, E. S. Sexual satisfaction of Canadian heterosexual couples. **Sexuality and Disability**, 22(1), 192, 2004

BYERS, E. S. Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. **Journal of Sex Research**, 42(2), 113-118, 2005.

BYERS, E. S., & DEMMONS, S. Sexual satisfaction and sexual self-disclosure within dating relationships. **Journal of Sex Research,** 36(2), 180-189, 1999.

BYERS, E. S., DEMMONS, S., & LAWRANCE, K. Sexual satisfaction within dating relationships: A test of the interpersonal exchange model of sexual satisfaction. **Journal of Social and Personal Relationships**, 15(2), 257-267, 1998.

BYERS, E. S., & MACNEIL, S. Further validation of the Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 32(1), 53-69, 2006.

CABRAL, A., & NICK, E. **Dicionário Técnico de Psicologia**, 9a. ed., São Paulo: Cultrix, 1996.

CHRISTOPHER, F. S., & SPRECHER, S. Sexuality in marriage, dating, and other relationships: A decade review. **Journal of Marriage and the Family**, 62(4), 999-1017, 2000.

CLARK, M. S., & MILLS, J. Interpersonal-Attraction in Exchange and Communal Relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**, 37(1), 12-24, 1979.

CLAYTON, A. H. Epidemiology and Neurobiology of female sexual dysfunction. **Journal of Sexual Medicine**, 4, 260-268, 2007.

CUPACH, W. R., & COMSTOCK, J. Satisfaction With Sexual Communication In Marriage - Links To Sexual Satisfaction And Dyadic Adjustment. **Journal of Social and Personal Relationships**, 7(2), 179-186, 1990.

DAHN, J. R., PENEDO, F. J., GONZALEZ, J. S., ESQUIABRO, M., ANTONI, M. H., ROOS, B. A., & SCHNEIDERMAN, N. Sexual functioning and quality of life after prostate cancer treatment: Considering sexual desire. **Urology**, 63(2), 273, 2004.

DARLING, C. A., DAVIDSON, J. K., & COX, R. P. Female Sexual-Response and the Timing of Partner Orgasm. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 17(1), 3-21, 1991.

DAVIES, S., KATZ, J., & JACKSON, J. L. Sexual desire discrepancies: Effects on sexual and relationship satisfaction in heterosexual dating couples. **Archives of Sexual Behavior**, 28(6), 553-567, 1999.

DAVIS, D., SHAVER, P. R., WIDAMAN, K. F., VERNON, M. L., FOLLETTE, W. C., & BEITZ, K. "I can't get no satisfaction": Insecure attachment, inhibited sexual communication, and sexual dissatisfaction. **Personal Relationships**, 13(4), 465-483, 2006.

DEROGATIS, L. R., & MELISARATOS, N. DSFI - Multidimensional Measure of Sexual Functioning. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 5(3), 244-281, 1979.

DUNDON, C. M. & RELLINI, A. More than Sexual Function: Predictors of Sexual Satisfaction in a Sample of Women Age 40–70. **Journal of Sexual Medicine**, 7, 896–904, 2010.

EDWARDS, J. N., & BOOTH, A. Sexuality, marriage, and well-being: The middle years. In: A. S. ROSSI (Eds.). **Sexuality across the life course** (pp. 233–259). Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1994.

EVERAERD, W., LAAN E. T., BOTH, S., & VELDE, J. VAN DER. Female sexuality. In: L. T.SZUCHMAN & F. MUSCARELLA (Eds.). **Psychological perspectives on human sexuality** (pp. 101–146). New York: John Wiley & Sons, 2000.

EVERAERD, W., LAAN, E., & SPIERING, M. Male Sexuality. In: L. SZUCHMAN, & F. MUSCARELLA (Eds.), **Psychological Perspectives on Human Sexuality** (pp.60-100). New York: Wiley, 2000.

FEGG, M. J., GERL, A., VOLLMER, T. C., GRUBER, U., JOST, C., MEILER, S., & HIDDEMANN, W. Subjective quality of life and sexual functioning after germ-cell tumour therapy. **British Journal of Cancer**, 89(12), 2202-2206, 2003.

FELDMAN, H. A., GOLDSTEIN, I., HATZICHRISTOU, D. G., KRANE, R. J., & MCKINLAY, J. B. Impotence And Its Medical And Psychosocial Correlates - Results Of The Massachusetts Male Aging Study. **Journal of Urology**, 151(1), 54-61, 1994.

FERENIDOU, F., KAPOTELI, V., MOISIDIS, K., KOUTSOGIANNIS, I., GIAKOUMELOS, A., & HATZICHRISTOU, D. Presence of a sexual problem may not affect women's satisfaction from their sexual function. **Journal of Sexual Medicine**, 5(3), 631-639, 2008.

FROHLICH, P., & MESTON, C. Sexual functioning and self-reported depressive symptoms among college women. **Journal of Sex Research**, 39(4), 321-325, 2002.

FUGL-MEYER, K. S., OBERG, K., LUNDBERG, P. O., LEWIN, B., & FUGL-MEYER, A. On orgasm, sexual techniques, and erotic perceptions in 18-to 74-year-old Swedish women. **Journal of Sexual Medicine**, 3(1), 56-68, 2006.

FUGL-MEYER, A., ALTHOF, S., BUVAT, J., PAGET, M. A., SOTOMAYOR, M., & STOTHARD, D. Aspects of Sexual Satisfaction in Men with Erectile Dysfunction: A Factor Analytic and Logistic Regression Approach. **Journal of Sexual Medicine**, 6(1), 232-242, 2009.

GELFAND, M. M. Sexuality among older women. **Journal of Womens Health & Gender-Based Medicine**, 9, S15-S20, 2000.

GREELEY, A. M. **Faithful attraction**: **Discovering intimacy, love and fidelity in American marriage.** New York: Doherty 1991.

GUO, B. R., & HUANG, J. Marital and sexual satisfaction in Chinese families: Exploring the moderating effects. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 31(1), 21-29, 2005.

HAAVIO-MANNILA, E., & KONTULA, O. Correlates of increased sexual satisfaction. **Archives of Sexual Behavior,** 26(4), 399-419, 1997.

HABKE, A. M., HEWITT, P. L., & FLETT, G. L. Perfectionism and sexual satisfaction in intimate relationships. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, 21(4), 307-322, 1999.

HANING, R. V., OXEEFE, S. L., RANDALL, E. J., KOMMOR, M. J., BAKER, E., & WILSON, R. Intimacy, orgasm likelihood, and conflict predict sexual satisfaction in heterosexual male and female respondents. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 33(2), 93-113, 2007.

HENDRICK, C., & HENDRICK, S. S. (2004). Sex and romantic love: Connects and disconnects. In: J. H. HARVEY, A. WENZEL, & S. SPRECHER (Eds.), **The handbook of sexuality in close relationships** (pp. 159–182). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

HITE, S. **The Hite report on male sexuality**. New York: Ballantine, 1981.

HOLMBERG, D., BLAIR, K. L., & PHILLIPS, M. Women's Sexual Satisfaction as a Predictor of Well-Being in Same-Sex versus Mixed-Sex Relationships. **Journal of Sex Research**, 47(1), 1-11, 2010.

HUDSON, W. W., HARRISON, D. F., & CROSSCUP, P. C. A Short-Form Scale to Measure Sexual Discord in Dyadic Relationships. **Journal of Sex Research**, 17(2), 157-174, 1981.

HURLBERT, D. F. The Role of Assertiveness in Female Sexuality - A Comparative-Study between Sexually Assertive and Sexually Nonassertive Women. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 17(3), 183-190, 1991.

HURLBERT, D. F., APT, C., & RABEHL, S. M. Key variables to understanding female sexual satisfaction - an examination of women in nondistressed marriages. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 19(2), 154-165, 1993.

KAPLAN, H. S. **The new sex therapy**. New York: Brunner/Mazel, 1974.

KIEFER A. K., SANCHEZ D. T. Scripting sexual passivity: A gender role perspective. **Personal Relationships**, 14 (2), 269-290, 2007.

KIRANA, P. S., NAKOPOULOU, E., PAPAHANTOU, S., MOYSIDIS, K., HATZINNOURATIDIS, K., SALPIGIDIS, G., & HATZICHRISTOU, D. Presence of a sexual problem may not affect sexual satisfaction: Results from the hospitalised and outpatients profile and expectation study (HOPES). **European Urology Supplements**, 7(3), 589, 2008.

KISLER, T. S., & CHRISTOPHER, F. S. Sexual exchanges and relationship satisfaction: Testing the role of sexual satisfaction as a mediator and gender as a moderator. **Journal of Social and Personal Relationships**, 25(4), 587-602, 2008.

LAU, J. T. F., CHENG, Y., WANG, Q., & YANG, X. Prevalence and correlates of sexual dysfunction among young adult married women in rural China: a population-based study. **International Journal Of Impotence Research**, 18(1), 89-97, 2006.

LAUMANN, E. O., GAGNON, J. H., MICHAEL, R. T., & MICHAELS, S. **The social organization of sexuality: Sexual practices in the United States.** Chicago: University of Chicago Press, 1994.

LAUMANN, E. O., PAIK, A., GLASSER, D. B., KANG, J. H., WANG, T. F., LEVINSON, B., MOREIRA, E., NICOLOSI, A., & GINGELL, C. A cross-national study of subjective sexual well-being among older women and men: Findings from the global study of sexual attitudes and behaviors. **Archives of Sexual Behavior**, 35(2), 145-161, 2006.

LAUMANN, E.O., PAIK, A., GLASSER, D.B., KANG, J.H., WANG, T., KING, R., LEVINSON, B., LAWRANCE, K., & BYERS, E. S. Development of the Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction in Long-term Relationships. **Canadian Journal of Human Sexuality**, 1, 123-128, 1992.

LAWRANCE, K. A., & BYERS, E. S. Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The interpersonal exchange model of sexual satisfaction. **Personal Relationships**, 2(4), 267-285, 1995.

LEVINE, S. B. Commentary on David Rowland's "Will medical solutions to sexual problems make sexological care and science obsolete?" **Journal of Sex & Marital Therapy**, 33(5), 449-453, 2007.

LIEF, H. I. Satisfaction and distress: Disjunctions in the components of sexual response. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 27(2), 169-170, 2001.

LIU, C. Does quality of marital sex decline with duration? **Archives of Sexual Behavior**, 32(1), 55-60, 2003.

MAH, K., & BINIK, Y. A. Are orgasms in the mind or the body? Psychosocial versus physiological correlates of orgasmic pleasure and satisfaction. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 31(3), 187-200, 2005.

MASTERS, W. H., & JOHNSON, V. E. **Human sexual inadequacy**. Boston, MA: Little, Brown and Company, 1970.

MACNEIL, S., & BYERS, E. S. Dyadic assessment of sexual self-disclosure and sexual satisfaction in heterosexual dating couples. **Journal of Social and Personal Relationships**, 22(2), 169-181, 2005.

McCABE, M. P. Sexual Function scale. In: DAVIS, C. M., YARBER, W. L., BAUSERMAN R. B., SCHREER G., & DAVIS S. L. (Eds.). **Handbook of sexuality and related measures** (pp. 275-276). Thousand Oaks, C.A.: Sage Publications, 1998.

McNULTY, J. K., & FISHER, T. D. Gender differences in response to sexual expectancies and changes in sexual frequency: A short-term longitudinal study of sexual satisfaction in newly married couples. **Archives of Sexual Behavior**, 37(2), 229-240, 2008.

MESTON, C., & TRAPNELL, P. Development and validation of a five-factor sexual satisfaction and distress scale for women: The Sexual Satisfaction Scale for Women (SSS-W). **Journal of Sexual Medicine**, 2(1), 66-81, 2005.

NICOLOSI, A., MOREIRA, E. D., VILLA, M., & GLASSER, D. B. A population study of the association between sexual function, sexual satisfaction and depressive symptoms in men. **Journal of Affective Disorders**, 82(2), 235-243, 2004.

OBERG, K., FUGL-MEYER, A. R., & FUGL-MEYER, K. S. On categorization and quantification of women's sexual dysfunctions: An epidemiological approach. **International Journal of Impotence Research**, 16(3), 261-269, 2004.

ONDER, G., PENNINX, B., GURALNIK, J. M., JONES, H., FRIED, L. P., PAHOR, M., & WILLIAMSON, J. D. Sexual satisfaction and risk of disability in older women. **Journal of Clinical Psychiatry**, 64(10), 1177-1182, 2003.

PANGMAN, V. C., & SEGUIRE, M. Sexuality and the chronically ill older adult: A social justice issue. **Sexuality and Disability**, 18(1), 49-59, 2000.

PARISH, W. L., LUO, Y., STOLZENBERG, R., LAUMANN, E. O., FARRER, G., & PAN, S. M. Sexual practices and sexual satisfaction: A population based study of Chinese urban adults. **Archives of Sexual Behavior**, 36(1), 5-20, 2007.

PETER, J., & VALKENBURG, P. M. Adolescents' Exposure to Sexually Explicit Internet Material and Sexual Satisfaction: A Longitudinal Study. **Human Communication Research**, 35(2), 171-194, 2009.

PHILIPPSOHN, S., & HARTMANN, U. Determinants of Sexual Satisfaction in a Sample of German Women. **Journal of Sexual Medicine**, 6(4), 1001-1010, 2009.

PUJOLS Y., MESTON C.M., & SEAL B.N. The association between sexual satisfaction and body image in women. **Journal of Sexual Medicine**, 7, 905-916, 2010.

RAHMANI, A., KHOEI, E. M., & GHOLI, L. A. Sexual Satisfaction and its Relation to Marital Happiness in Iranians. **Iranian Journal of Public Health**, 38(4), 77-82, 2009.

RENAUD, C., BYERS, E. S., & PAN, S. M. Sexual and relationship satisfaction in mainland China. **Journal of Sex Research**, 34(4), 399-410, 1997.

REYNOLDS, C. F., FRANK, E., THASE, M. E., HOUCK, P. R., JENNINGS, R., HOWELL, J. R., LILIENFELD, S. O., & KUPFER, D. J. Assessment of sexual function in depressed, impotent, and healthy-men-factor-analysis of a brief sexual function questionnaire for men. **Psychiatry Research**, 24(3), 231-250, 1988.

RICHTER, S. Female sexual satisfaction may coexist with impaired sexual desire and arousal, pain and orgasmic disorders. **Sexuality and Disability**, 22(4), 394, 2004.

ROSEN, R. C., BROWN, C., HEIMAN, J., LEIBLUM, S., MESTON, C., SHABSIGH, R., FERGUSON, D., & D'AGOSTINO, R. Jr. The Female Sexual Function Index (FSFI): A multidimensional self-report instrument for the assessment of female sexual function. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 26(2), 191-208, 2000.

ROSEN, R. C., RILEY, A., WAGNER, G., OSTERLOH, I. H., KIRKPATRICK, J., & MISHRA, A. The international index of erectile function (IIEF): A multidimensional scale for assessment of erectile dysfunction. **Urology**, 49(6), 822-830, 1997.

ROWLAND, D., PERELMAN, M., ALTHOF, S., BARADA, J., MCCULLOUGH, A., BULL, S., JAMIESON, C., & HO, K. Self-reported premature ejaculation and aspects of sexual functioning and satisfaction. Journal of Sexual Medicine, 1(2), 225-232, 2004.

SNYDER, D. K. Multidimensional assessment of marital satisfaction. **Journal of Marriage and the Family**, 41(4), 813-823, 1979.

SPRECHER, S. Sexual satisfaction in premarital relationships: Associations with satisfaction, love, commitment, and stability. **Journal of Sex Research**, 39(3), 190-196, 2002.

SPRECHER, S., & CATE, R. M. (2004). Sexual satisfaction and sexual expression as predictors of relationship satisfaction and stability. In J. H. Harvey, A. Wenzel, & S. Sprecher (Eds.), **Handbook of sexuality in close relationships** (pp. 235–256). Mahwah, NJ: Erlbaum, 2004.

SPRECHER, S., CHRISTOPHER, F. S., & CATE, R. Sexuality in close relationships. In A. Vangelisti, & D. Perlman (Eds.), **The Cambridge handbook of personal relationships** (pp. 463-482). New York: Cambridge University Press, 2006.

TIEFER, L. A new view of women's sexual problems: Why new? Why now? **Journal of Sex Research**, 38(2), 89-96, 2001.

TOWER, R. B., & KRASNER, M. Marital closeness, autonomy, mastery, and depressive symptoms in a U. S. Internet sample. **Personal Relationships**, 13(4), 429-449, 2006.

TRUDEL, G. Sexuality and marital life: Results of a survey. **Journal of Sex & Marital Therapy**, 28(3), 229-249, 2002.

VAN LANKVELD, J., & TER KUILE, M. M. The Golombok Rust Inventory of Sexual Satisfaction (GRISS): predictive validity and construct validity in a Dutch population. **Personality and Individual Differences**, 26(6), 1005-1023, 1999.

VAN MINNEN, A., & KAMPMAN, M. The interaction between anxiety and sexual functioning: A controlled study of sexual functioning in women with anxiety disorders. **Sexual and Relationship Therapy**, 15*,* 47-57, 2000.

WAITE, L. J., & JOYNER, K. Emotional satisfaction and physical pleasure in sexual unions: Time horizon, sexual behavior, and sexual exclusivity. **Journal of Marriage and the Family**, 63(1), 247-264, 2001.

WALTERS, A. S., & WILLIAMSON, G. M. Sexual satisfaction predicts quality of life: A study of adult amputees. **Sexuality and Disability***,* 16(2), 103-115, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Defining sexual health. Report of a technical consultation on sexual health**, 28–31 January 2002, Geneva.

YOUNG, M., DENNY, G., YOUNG, T., & LUQUIS, R. (2000). Sexual satisfaction among married women age 50 and older. **Psychological Reports**, 86(3), 1107-1122, 2000.

ZHOU, M. A survey of sexual states of married, healthy reproductive age women. **Journal of Psychology and Human Sexuality**, 6(2), 15-28, 1993.